

Panorama Humanitário – Migrantes e Solicitantes de Refúgio fora dos abrigos, Manaus – AM



REACH Informing more effective humanitarian action

Novembro 2018

INTRODUÇÃO

Desde início de 2015, em torno de 3 milhões¹ de Venezuelanos deixaram seu país de origem devido a atual situação econômica, social e política. Destes, as autoridades estimam que cerca de 117.000² migrantes e solicitantes de refúgio estão atualmente no Brasil. O Amazonas é a região com a terceira maior taxa de solicitações de refúgio expedidas pela Polícia Federal, a frente estão os estados de Roraima e São Paulo. No primeiro semestre de 2018, o número de pedidos de refúgio excedeu o número total emitido durante todo o ano de 2017³. Além disso, a cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, recebeu 15% de todos os migrantes venezuelanos e solicitantes de refúgio que participaram do programa de realocação voluntária, conhecido localmente como o programa de *interiorização*⁴. À medida que outros venezuelanos continuam chegando a Manaus, existe uma necessidade contínua de informações detalhadas sobre migrantes e solicitantes de refúgio que vivem fora dos 14 abrigos e casas de acolhimento gerenciados por atores humanitários na cidade⁵.

REACH, em apoio ao escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e outros parceiros, está conduzindo estudos regulares de área no Brasil em locais com altas taxas de migração, a fim de fornecer uma base de evidências para o planejamento da resposta humanitária. Este relatório apresenta os resultados da primeira rodada de avaliação realizada em Manaus e tem como objetivo fornecer informações atualizadas sobre as vulnerabilidades e necessidades prioritárias das populações afetadas.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- Assim como em outras cidades avaliadas pelo REACH, Boa Vista e Pacaraima, em Manaus, os venezuelanos também relataram dificuldades para acessar oportunidades sustentáveis de meios de vida, uma vez que a grande maioria tem trabalhado em atividades informais e irregulares. Nos bairros da Cidade Nova, Compensa, Alvorada e São Jorge, os venezuelanos indicaram um baixo número de vagas de trabalho ofertadas.

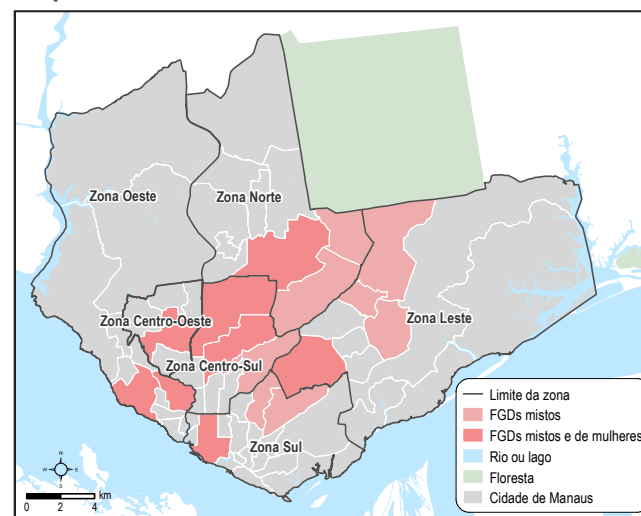
- As famílias de migrantes e solicitantes de refúgio reportaram que possuem acesso a instalações educacionais e de saúde, embora tenham sido identificados desafios, como a distância e a falta de documentação.

- Em Grupos Focais de Discussão (FGDs) realizados em Manaus, muitos grupos de indígenas em situação de vulnerabilidade foram identificados, normalmente famílias em más condições de vida e em situação de mendicância. No que diz respeito as mulheres venezuelanas, estas relataram riscos de assédio moral ou sexual e falta de infra-estrutura sanitária adequada para manter a higiene pessoal durante o deslocamento para o Brasil.

METODOLOGIA

REACH realizou a coleta de dados primários entre 30 de outubro e 9 de novembro em 16 dos 63 bairros da cidade de Manaus, identificados através de entrevistas com Informantes-Chave (KI) e revisão secundária de dados em áreas com alta concentração de migrantes venezuelanos e solicitantes de refúgio (veja o Mapa 1 abaixo). Os dados foram coletados através de 16 FGDs de gênero misto com um total de 108 participantes venezuelanos (52 homens e 56 mulheres) e 8 FGDs exclusivamente com mulheres venezuelanas (48 mulheres). Os FGDs com mulheres foram desenvolvidos com o apoio do ACNUR, UNICEF e UNFPA para abordar lacunas de informações específicas relacionadas ao recorte de gênero. Os participantes foram selecionados em seus bairros de residência e escolhidos com base em seus conhecimentos informados sobre as necessidades multissetoriais das populações que vivem em seus bairros. Os FGDs incluíram um exercício de mapeamento participativo para identificar locais e casos de pessoas que viviam em situação de vulnerabilidade, os quais foram verificados através de observação direta e entrevistas com informantes-chaves (KI) nos locais reportados pelos

Mapa 1. Bairros acessados:



1. Disponível em: <https://www.unhcr.org/news/press/2018/11/5be4192b4/number-refugees-migrants-venezuela-reaches-3-million.html>
2. Polícia Federal, Novembro de 2018.
3. Entre janeiro e junho de 2018, 4.779 venezuelanos requereram o protocolo de refúgio na Polícia Federal do estado do Amazonas. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/em-6-meses-pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-dobram-e-chegam-a-47-mil-no-amazonas.ghtml>
4. Organização Internacional para Migração, Relatório Cumulativo, Interiorização, Operação Acolhida, Novembro 2018.
5. De acordo com a Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania do Amazonas, atualmente existem 341 indígenas vivendo em 4 abrigos/casas de acolhimento e 417 não-indígenas em 10 abrigos/ casas de acolhimento (última atualização de 27 de novembro de 2018)

participantes dos FGD, bem como localizações adicionais relatadas por pessoas residentes em condições vulneráveis. Embora REACH busque obter o máximo de abrangência possível na observação direta de casos de venezuelanos vivendo em situações de vulnerabilidade, as informações aqui apresentadas devem ser consideradas apenas indicativas, uma vez que não esgotam as possibilidades destes casos.

DESLOCAMENTO

Registros

Os participantes dos FGD observaram que a maioria dos venezuelanos que vive em Manaus possui solicitação de refúgio, sendo notada expressiva concentração desta população nos bairros do Centro, Novo Aleixo e Cidade de Deus. Os principais motivos pelos quais os participantes relataram registrarem-se majoritariamente como solicitantes de refúgio em relação aos outros tipos de registro foram a velocidade do processo e a carga reduzida de documentação. Nos bairros de Coroado e Compensa foi reportada grande concentração de pessoas que possuem o registro de residência temporária. Alguns dos principais fatores que influenciam os venezuelanos a solicitarem o registro de residência temporária estão relacionados ao período de validade mais longo (2 anos comparado a 1 ano para o registro de solicitante de refúgio) e maior facilidade de retorno temporário à Venezuela. Além disso, foi citada a preferência pelo registro de residência temporária em virtude dos empregadores solicitarem um número de Registro Nacional de Estrangeiro - RNE⁶, o qual não estava disponível para os solicitantes de refúgio.

Além do registro legal, a grande maioria dos venezuelanos que mora em Manaus tem o CPF⁷, o qual, segundo reportado, permite acesso a serviços educacionais, ativação de linhas telefônicas fixas e móveis, abertura de contas bancárias, acesso a crédito e acesso a preços reduzidos para medicamentos.

Fatores para o deslocamento

Os participantes dos FGD relataram que os principais fatores que lhes influenciaram para deslocarem-se de seus locais de origem estão relacionados à falta de alimentos na Venezuela (incluindo relatos de altas taxas de desnutrição), assim como escassez de medicamentos e oportunidades de trabalho, agravados pelos baixos salários e falta de acesso a serviços de saúde e de educação. A maioria dos que participaram nos FGD são naturais do estado de Bolívar, fronteira com o Brasil, enquanto outra parcela é dos estados de Anzoatégui e Monagas, no norte do país. A maioria dos venezuelanos informaram ter chegado a Manaus através de ônibus ou de carona.

Fatores para o deslocamento – Brasil

Os principais fatores reportados para vir ao Brasil foi a presença de membros da família, a proximidade geográfica (especialmente para migrantes de áreas fronteiriças com o Brasil), bem como os requisitos flexíveis de documentação para o registro como solicitante de refúgio. Além disso, destacaram a falta de recursos financeiros para migrar para outros países, o custo relativamente baixo do deslocamento e a facilidade de envio de alimentos e remédios para parentes na Venezuela como variáveis que influenciaram na escolha do destino de deslocamento e fatores de atração para permanecer no Brasil. Vários participantes teriam se mudado para Manaus devido à falta de oportunidades de subsistência em Boa Vista depois de ouvir rumores sobre oportunidades adicionais em Manaus, particularmente no setor industrial⁸.

Os fatores de atração relacionados a regiões específicas da cidade estavam mais frequentemente ligados ao acesso a serviços nos bairros (particularmente escolas, serviços de puericultura e transporte público, mercados e bancos), apoio e / ou amizade com membros da comunidade anfitriã, segurança, assim como disponibilidade ou proximidade de locais de trabalho ou áreas com oportunidades potenciais de acesso a estes. Migrantes e solicitantes de refúgio que residem no bairro Petrópolis relataram ter chegado a essa área em busca de vagas em um abrigo administrado pela igreja local. No bairro da Cidade de Deus, os participantes destacaram o custo relativamente baixo do aluguel, inclusive casos em que nos valores das residências já estão inclusos o pagamento das despesas com água e eletricidade.

ACESSO A SERVIÇOS

Saúde: Em geral, os participantes dos grupos focais reportaram que venezuelanos acessam serviços de saúde básica e emergencial⁹, embora nem sempre localizados em seus bairros, como é o caso de pessoas que vivem em Petrópolis e Parque 10 de Novembro. Os participantes relataram que os venezuelanos consideram os serviços de saúde como sendo de boa qualidade, com tempo curto de espera e atendimento atencioso. Venezuelanos também mencionaram receber medicamentos e vacinas gratuitas. Mulheres gestantes reportaram pleno acesso aos serviços de cuidado pré-natal, considerado de boa qualidade, com distribuição de vitaminas e realização de exames médicos. Além da distância das unidades de saúde, não foram mencionadas, nos grupos focais, dificuldades significativas para acesso à saúde.

Mulheres venezuelanas informaram que possuem acesso a métodos de planejamento familiar, tais como contraceptivos injetáveis, orais e preservativos no sistema público de saúde. Apesar de a maioria das mulheres reportar conhecimento sobre esses serviços, algumas não estão

6. O Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) era um documento concedido a estrangeiros, considerando-os residentes temporários, permanentes, exilados ou refugiados. Desde 2017, a lei brasileira estabeleceu uma nova forma de procedimento, com o Registro Nacional Migratório (RNM), disponível para residentes temporários, bem como aos solicitantes de refúgio.

7. Cadastro de Pessoa Física.

8. Especialmente devido a existência de uma área de livre comércio, conhecida localmente como Zona Franca de Manaus, a qual abriga um alto potencial econômico e forte presença de indústrias.

9. Os venezuelanos acessam as unidades do Serviço Único de Saúde (SUS), que é um sistema de saúde pública federal. Eles também relataram acesso às Unidades de Pronto Atendimento (UPA) para atendimento de emergência.

acessando porque não consideram o uso desses métodos como prioridade. Além disso, nos bairros Parque 10, Alvorada, São Jorge e Compensa 2, mulheres indicaram não saber sobre unidades de saúde específicas para atendimento às mulheres.

Educação: Participantes dos FGDs indicaram que a maioria das crianças venezuelanas está matriculadas nas escolas, embora os participantes dos bairros Centro e Aleixo tenham reportado casos de crianças que não estão em instituições educacionais devido às dificuldades na matrícula pela falta de documentação. Outros bairros onde crianças não acessam o sistema educacional são Tancredo Neves, Alvorada, São Jorge e Coroado, geralmente casos de crianças recém-chegadas que devem esperar até o início do ano letivo. Pais venezuelanos reportaram que seus filhos estão bem adaptados e integrados. Na maior parte dos bairros, participantes indicaram que suas crianças acessam espaços recreativos apropriados, tais como praças, parques e quadras esportivas. Todavia, nos bairros Cidade de Deus, Compensa, Gilberto Mestrinho, São Jorge e Alvorada, os participantes desconhecem estruturas recreativas.

Ajuda: Migrantes e solicitantes de refúgio reportaram receber ajuda de pessoas locais, com doação de bens domésticos e roupas. Assim como, relataram também receber ajuda de instituições religiosas, particularmente assistência alimentar. Nos bairros Tancredo Neves, Gilberto Mestrinho, Compensa, Cidade Nova e Japiim, participantes indicaram que venezuelanos são beneficiários do programa governamental Bolsa Família¹⁰. Participantes dos grupos focais em Tancredo Neves e Centro reportaram que as maiores necessidades de ajuda são relacionadas à ajuda financeira para mobilidade.

Transporte: A maioria dos participantes reportou que o principal meio de mobilidade utilizado é o transporte público municipal (ônibus), embora o serviço seja considerado caro e com pouca informação disponível sobre rotas e horários. Venezuelanos também preferem caminhar e notaram que poucos utilizam aplicativos como Uber devido à falta de recursos financeiros.

ACESSO À INFORMAÇÃO

Participantes reportaram utilizar a Internet, por meio do celular ou redes privadas de Wi-Fi nas casas alugadas. Uma parcela dos participantes relatou não ter acesso à redes de wifi públicas, em contrapartida, estas facilidades são comuns em outras cidades na qual REACH desempenhou avaliações, por exemplo. Canais importantes de informações incluem grupos de Whatsapp (especificamente os grupos “Informaciones para Venezolanos en Manaus” e “Manaus con Venezolanos”), bem como grupos de Facebook, (principalmente “Venezolanos en Manaus” and “Venezolanos en Manaus-Brasil”) os quais foram mencionados como os meios

mais comumente utilizados. Migrantes e solicitantes de refúgio enfatizaram direitos trabalhistas e questões de direito imobiliário como suas principais necessidades de informação. A maioria indicou baixo nível de conhecimento sobre serviços legais e instituições a serem acessadas em casos de direitos violados, assim como, relataram ser necessário o acesso a informações acerca de suporte legal para locação de casas. Barreira linguística e falta de celulares foram considerados pelos participantes como os principais desafios para acessar informação.

MORADIA

A maioria dos migrantes e solicitantes de refúgio em Manaus vive em casas alugadas. Os participantes dos FGDs relataram, no entanto, que essas casas são geralmente superlotadas e contêm instalações inadequadas para o número de pessoas. No bairro Cidade de Deus, há uma média de 10 a 12 pessoas compartilhando uma casa de 2 quartos, enquanto em Gilberto Mestrinho, os participantes reportaram que mais de 14 pessoas residem na mesma casa. O custo do espaço alugado varia entre 250 e 600 reais.

MEIOS DE VIDA

Participantes dos FGDs reportaram que a maior parte dos venezuelanos possui acesso limitado à oportunidades de meios de vida, trabalhando entre 15 a 20 dias por mês, exceto em Coroado, onde os grupos focais revelaram que os venezuelanos costumam trabalhar em torno de 3 dias por semana. A maioria dos migrantes e solicitantes de refúgio indicou trabalhar em atividades informais e ser paga em salários diários. Nos FGDs foi reportado que a maioria dos homens e mulheres trabalha como vendedores ambulantes. Em menor grau, foram informadas ocupações como pedreiros, limpadores de carros, cozinheiros e garçons, para homens. Além disso, algumas mulheres indicaram trabalhar como diaristas, cozinheiras, vendedoras ambulantes, cabelereira, manicure e cuidadora de crianças. Em ambos os gêneros, os grupos focais reportaram variação de diárias entre 30 a 50 reais por dia.

Entre os desafios mais comuns em acessar atividades laborais, mencionados pelos participantes dos FGDs, estão a discriminação pelos empregadores, falta de documentação e barreira linguística. Além disso, participantes enfatizaram a importância de terem recomendações profissionais de brasileiros para acessarem meios de vida. Mulheres relataram desafios adicionais advindos da dificuldade em matricular seus filhos em serviços de acolhimento, devido à falta de informação ou vagas, particularmente nos bairros Cidade Nova, Compensa, Alvorada e São Jorge. Participantes dos FGDs reportaram que uma significativa parte dos migrantes

10. Bolsa Família é um programa de bem-estar social que fornece ajuda financeira a famílias de baixa renda (famílias com renda bruta mensal de R\$ 85,00 a R\$ 170,00 por pessoa). Famílias com crianças devem garantir que as crianças frequentem a escola e sejam vacinadas, para que possam receber o benefício.

e solicitantes de refúgio em Manaus possui carteira de trabalho, porém, apenas uma menor parcela a tem assinada pelos empregadores¹¹. Os participantes em Gilberto Mestrinho, Flores e Nova Aleixo relataram também dificuldades em realizar o agendamento online para emitir a carteira de trabalho.

Casos de exploração laboral, particularmente excesso de horas de trabalho e não pagamento de salários acordados, foram reportados como sendo riscos comuns para venezuelanos em todas as partes da cidade. Insegurança devido à falta de equipamentos (tais como luvas, capacetes e cabos de aço) foram indicados como riscos significativos para aqueles que trabalham no setor de construção. Mulheres enfatizaram que assédio moral e sexual são riscos constantes enfrentados por elas em suas atividades laborais.

PROTEÇÃO¹²

Os participantes dos FGD consideram que mães solo, crianças, idosos e indígenas compõem o escopo de populações mais vulneráveis. Acrescentam ainda que muitos grupos familiares indígenas vivem em espaços com alto índice de vulnerabilidade nos bairros Compensa, Coroad, Tancredo Neves, Cidade Nova, Jorge Teixeira, São José Operário, Alfredo e Centro. Além disso, foi reportado o conhecimento de casos de trabalho infantil¹³ nos bairros Japiim, Alvorada, Novo Aleixo, Parque 10, Tancredo Neves, Compensa e Cidade Nova. Os participantes nos FGD informaram que as crianças e adolescentes que trabalham nessas áreas normalmente trabalham como vendedores ambulantes, faxineiros e cuidadores de crianças.

Em relação ao acesso aos serviços legais, os participantes dos FGD revelaram que nos casos em que venezuelanos enfrentaram exploração laboral, estes costumam optar por não denunciar às autoridades, pois temem incorrer em retaliações pessoais ou profissionais por parte dos empregadores.

Em FGDs realizados com mulheres, as participantes destacaram riscos específicos durante seu deslocamento para o Brasil através do território venezuelano. Exemplos desses riscos incluem insegurança física, como roubo, assédio sexual / verbal e confisco de bens por oficiais da Guarda Nacional Venezuelana. Além disso, os participantes relataram a falta de infraestrutura sanitária adequada durante a viagem ao Brasil, ocasionando problemas de higiene pessoal especialmente para mulheres em período menstrual. Entre as sugestões relatadas para melhorar as condições das mulheres em seus deslocamentos estavam segurança nos ônibus (incluindo o uso de câmeras), apoio financeiro para comprar passagens de ônibus, acesso a redes Wi-Fi e informações/ treinamento na chegada à fronteira sobre os riscos de segurança para as mulheres no Brasil.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA

De maneira geral, os venezuelanos relataram relações positivas com os membros da comunidade de acolhida, especialmente na Compensa, Cidade Nova e Petrópolis. Os FGDs com mulheres indicaram que estas possuem pouca interação com brasileiros (as), e afirmaram que quando possuem é em espaços como igrejas e locais de trabalho. No bairro Gilberto Mestrinho, migrantes e solicitantes de refúgio percebem que a relação com brasileiros vem sofrendo um processo de deterioração devido a desconfiança generalizada com os venezuelanos. No entanto, no bairro Compensa, atividades comunitárias realizadas por entidades religiosas teriam fortalecido os laços entre venezuelanos e brasileiros, com corais ou outras atividades. Além disso, as mulheres residentes no bairro da Compensa relataram interação positiva com vizinhos em áreas compartilhadas de suas moradias. Poucos casos esporádicos de dstrato foram relatados juntamente com assédio verbal contra mulheres em diferentes áreas da cidade, principalmente em espaços públicos. As mulheres notaram ser percebidas pela comunidade anfitriã como pessoas trabalhadoras, destemidas, competentes e empreendedoras, mas outras também percebidas como sendo prostitutas, disseminadoras de doenças e invasoras.

SEGURANÇA ALIMENTAR

Os participantes dos FGDs relataram que costumam fazer um mínimo de 3 refeições ao dia, sendo o café da manhã, almoço e jantar. Embora possam facilmente encontrar mercados para comprar verduras, frutas, ovos e carne, de acordo com os participantes, o acesso a esses alimentos não é frequente devido à falta de recursos financeiros. Nesse contexto, algumas famílias supostamente preferem comprar alimentos mais baratos, como carne de frango e linguiça processada. Nos bairros de Tancredo Neves, Cidade Nova e Novo Aleixo, os venezuelanos indicaram ter pouco acesso a frutas e legumes.

Sobre a REACH

REACH é uma iniciativa conjunta de duas organizações não governamentais internacionais – ACTED e IMPACT Initiatives – e a UN Operational Satellite Applications Programme (UNOSAT). REACH busca fortalecer decisões baseando-se em evidências, auxiliando atores humanitários a partir da coleta eficiente de dados, gestão e análise antes, durante e depois de situações de emergência. Assim, REACH contribui para garantir que comunidades afetadas por crises humanitárias recebam o apoio necessário. Todas as atividades da REACH são conduzidas com o apoio e dentro do modelo de mecanismos de coordenação de ajuda inter-agencial. Para mais informações, por favor visite nosso site: www.reach-initiative.org

Você pode nos contatar diretamente através do email: geneva@reach-initiative.org e seguir-nos no Twitter: @REACH_info.

11. De acordo com a lei brasileira, a carteira assinada garante muitos benefícios ao trabalhador, tais como seguro-desemprego e auxílio-doença.

12. Por questões de segurança, não estamos incluindo nesta publicação os mapas que detalham a localização específica de populações vulneráveis. Em caso de atores humanitários interessados nestes mapas, por favor enviar email para Paula Costa através do paula.costa@reach-initiative.org, GIS Focal Point, REACH Brazil.

13. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, o trabalho infantil priva as crianças da sua infância, potencial e dignidade, sendo prejudicial para o desenvolvimento físico e mental (OIT).